



Saiam da nossa comunidade! Saiam da nossa comunidade, porque nós falamos por nós! Não precisamos de ninguém para falar por nós. O índio luta. Nós estamos lá na terra, nós sofremos com os preconceitos, ouvimos que o índio não trabalha, que o índio é vagabundo, que o índio só vive bebendo. Isso é mentira! (*palmas*). Mas nos ajudem também, levando recurso para a FUNAI, para que nós possamos produzir e transportar os nossos alimentos. É isso o que queremos.

Então, com o apoio do senhor, que façam um investimento na FUNAI que nos ajude.

Muito obrigado. (*Gritos.*) (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Sergio Souza) - Eu vou devolver a palavra ao Aguinaldo.

Quero dizer a todos que esta é uma audiência pública e que, inclusive, está sendo transmitida ao vivo pelo Canal 2 da Câmara e também pela Internet. O Canal 1 da Câmara vai reprisar isso durante a sua programação nos próximos dias. Isso quer dizer que vai para todo o Brasil, não fica só entre essas paredes.

Aguinaldo, vou lhe devolver a palavra, pedindo que seja mais conciso para conseguirmos cumprir o tempo. Ainda temos mais de uma dezena de pessoas para falar.

O SR. AGUINALDO ARRUDA ARECO - Muito obrigado, Presidente.

Como o nosso Presidente do Fórum disse, vamos fazer uma leitura e um protocolo com os senhores mesmo, Deputados, porque é exatamente o resumo do que viemos fazer aqui.

*“A V.Exas. da Câmara dos Deputados Federais,
Brasília.*

*O Fórum dos Caciques do Mato Grosso do Sul,
FOCAMS, é uma organização que nasceu da
necessidade da representatividade dos povos indígenas
junto ao poder público, excluindo interlocutores e
quaisquer pseudodefensores de nossas reivindicações,
tendo autonomia e como protagonistas os caciques deste
Estado, reunindo em seus encontros as etnias para
deliberar e buscar melhorias para as nações indígenas.*



Representando a população de mais de 74 mil indígenas, o Fórum vem abaixo descrever as reivindicações para o avanço em todas as instâncias das políticas públicas para as populações indígenas de Mato Grosso do Sul.

Há muito tempo temos sofrido influência de ONGs e, principalmente, do CIMI, coincidentemente durante a gestão anterior, e não tivemos grandes avanços dos segmentos dos povos indígenas. O que recebemos por parte deles foi insuflar nosso povo um contra o outro, e ao mesmo tempo o uso das comunidades para manter-se no poder.

As propostas apresentadas não saíram do papel. O fórum quer deixar claro que não aceita ingerência do CIMI — Conselho Indigenista Missionário Indígena nas políticas públicas indigenistas, por não respeitar a autonomia e o protagonismo do Fórum dos Caciques de Mato Grosso do Sul, bem como não aceitamos pessoas que influenciam na condução de um processo eleitoral para a composição do CNPI — Conselho Nacional de Política Indigenista, por não terem respeitado os representantes legais da comunidade indígena, ferindo a autonomia dos verdadeiros líderes da comunidade. Por esse motivo, solicitamos novas eleições.

Queremos a volta da mesa de negociação para avançar nas demarcações de terras indígenas. Só houve conflitos, mortes e nenhuma solução para os pleitos indígenas nem para os fazendeiros.

Deixamos claro que não somos inimigos dos fazendeiros nem queremos ser. (Palmas.) É preciso uma conversa ampla com os poderes públicos e soluções rápidas sem protelações.



Fomos assistidos pela FUNAI, depois pela FUNASA e agora pela SESAI, sendo esta uma conquista para as populações que a reivindicavam, mas as dificuldades permanecem as mesmas.

Considerando o tamanho da população indígena em Mato Grosso do Sul, vimos que a estrutura administrativa carece de pessoal para atender as demandas, além de sérias dificuldades no processo logístico e de aquisição de bens de consumo e permanentes.

Dirigimo-nos a V.Exas., através deste documento devidamente assinado pelo Presidente do FOCAMS — Fórum dos Caciques de Mato Grosso do Sul, solicitando providências a estas e muitas outras questões de descaso de políticas públicas com nosso povo em Mato Grosso do Sul.

Manifestamos nosso veemente repúdio e protestos quanto a ações dessa natureza, que só fragilizam as instituições públicas, comprometendo sua credibilidade e parceria entre os entes federados.

Estamos lutando para fortalecer as instituições para atender os povos indígenas no Estado. Existe uma Subsecretaria de Políticas Públicas para a População Indígena de Mato Grosso do Sul, existe a Fundação Nacional do Índio — FUNAI, existe um Distrito Sanitário Especial Indígena — DSEI de Mato Grosso do Sul.

Não bastasse a necessidade de investimentos e estruturação de várias naturezas de que o órgão carece; ademais, a concentração de poder e de decisão unicamente em Brasília soa como uma ação antidemocrática e arbitrária no momento em que priva a escuta dos representantes da comunidade indígena por



meio dos seus conselhos e participação popular nas discussões e nos debates concernentes a atender as especificidades de nosso povo, desrespeitando os dispositivos da Convenção 169 da OIT.

Novamente, manifestamos total apoio ao Encontro Nacional de Agricultores Indígenas e solicitamos com urgência uma linha de crédito para os produtores indígenas de Mato Grosso do Sul, para termos autonomia na agricultura e podermos trabalhar o escoamento de nossa produção, o plantio com uma boa qualidade, a fim de conseguirmos uma geração de renda de acordo com o desenvolvimento do Brasil e do mundo, tendo uma boa qualidade de vida a nossa sociedade indígena.

E, ainda, considerando a organização para um evento estadual de grande magnitude, que é o Fórum dos Caciques de Mato Grosso do Sul, que será realizado nas datas de 9 a 11 de novembro de 2017, na Aldeia Córrego Seco, do Município de Aquidauana, convidamos desde já V.Exas. a fazerem parte desse pleito.

Considerando a importância desta audiência pública com a pauta 'Debater a produção agrícola indígena', solicitamos desta Câmara Federal apoio orçamentário à agricultura indígena.

Como parceiros para a possibilidade da realização deste pleito, gostaríamos de contar com a articulação desta Casa de Leis: a alocação de recursos no Orçamento Geral da União de 2018; destinação de emendas parlamentares, especialmente as coletivas da bancada do Estado de Mato Grosso do Sul.

Destacamos que não queremos ONGs, CIMI ou qualquer outra entidade falando em nome do FOCAMS — Fórum dos Caciques de Mato Grosso do Sul, pois esta



entidade serve para debater assuntos de interesse da coletividade indígena de variadas naturezas, principalmente as políticas públicas para o nosso povo.

Ressaltamos que estamos amparados nos arts. 231 e 238 da Constituição Federal.

Lutamos e lutaremos pelos nossos direitos e deveres do nosso povo indígena, buscando um futuro melhor para as nações indígenas do Brasil, de Mato Grosso do Sul.

Quaisquer dúvidas, estamos à disposição neste e-mail: forumdoscaciques.ms@gmail.com.

Atenciosamente,

Juscelino Custódio Mamede

Presidente do Fórum dos Caciques de Mato Grosso do Sul.”

Gostaríamos de protocolar este documento e entregá-lo V.Exas. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Sergio Souza) - Muito obrigado, Aguinaldo.

De imediato, passo a palavra à Virginia Mendes.

Virginia, se você puder ser bastante concisa, para podermos ouvir com mais tempo as comunidades indígenas, eu lhe agradeço.

A SRA. VIRGINIA MENDES CIPRIANO LIRA - O.k. Bom dia a todos e a todas! Eu trabalho com produção orgânica no Ministério da Agricultura, na secretaria que busca fomento para a agricultura sustentável.

Nós defendemos políticas que conversem com as práticas agrícolas indígenas, que pretendem respeitar o meio ambiente e preservar a sua cultura. Em particular, eu destaco a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica — PNAPO, que busca implementar iniciativas para adoção de práticas agroecológicas; ampliação do conhecimento; divulgação de tecnologias apropriadas para a produção orgânica, com menos impacto ambiental, com respeito ao produtor rural e ao trabalhador.

Como resultado do nosso trabalho, eu destaco aqui o credenciamento da Associação Terra Indígena Xingu — ATIX, que desde 2015 responde como sistema